

O tempo rodou num instante.
Nas voltas do meu coração

XXXIX Gincana
Cultural
Teresina, Meu Amor

PROVAS NORMAIS

CADERNO DE TAREFAS NORMAIS

XXXIX GINCANA CULTURAL “TERESINA, MEU AMOR”

Edição – O Tempo rodou num instante, nas voltas do meu coração.

Direção do Instituto Dom Barreto:

Camila Rafaela Damasceno Rangel de Farias Bezerra
Marcela Clarissa Damasceno Rangel de Farias
Maria Stela Rangel da Silva

Comissão Organizadora:

Amanda Damasceno
Anne Euzir Rangel
Camila Rangel
Daiane Portela
Daniell Rangel
Diogo Magalhães
Gustavo Dias
Ícaro Machado
João Lucas Lima
Laura Brandão
Lauro Andrade
Marcela Rangel
Maria Clara Lira
Marilene Machado
Metódio Castro
Roberta Rangel
Socorro Rangel

Identidade Visual da Gincana

Victor Verissimo

Identidade Visual do Caderno de Provas Normais

Victor Verissimo



Apresentação do Tema da Gincana

***Imagino o artista num anfiteatro
Onde o tempo é a grande estrela
Vejo o tempo obrar a sua arte
Tendo o mesmo artista como tela
Modelando o artista ao seu feitio
O tempo, com seu lápis impreciso
Põe-lhe rugas ao redor da boca
Como contrapesos de um sorriso***

***Tempo e artista
Canção de Chico Buarque***

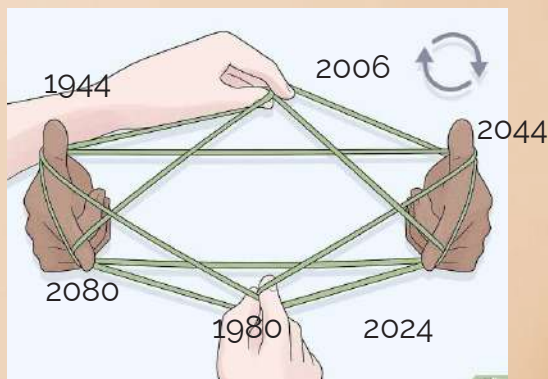
Uma escola se faz todo dia. Uma escola se faz de pessoas todos os dias. Uma escola se faz de encontros – e de desencontros – entre pessoas todos os dias. Uma escola é sempre nova, fresca, recém-nascida. Uma escola é velha coroca, pesada de tradições. Uma escola se faz no caminho e o caminho se inventa no sonho. Todo dia. E os “sonhos não envelhecem”.

Uma escola é o tempo, “senhor tão bonito como a cara do meu filho”, mas desenha “com seu lápis impreciso, rugas ao redor da boca, como contrapeso de um sorriso”. Uma escola é travessia. Seguimos. Nossa promessa é o presente, o tempo presente.

Uma escola se faz todo dia. Uma escola se faz de pessoas todos os dias. Ao longo dos dias. No tempo. Uma escola se faz de memórias. De encontros – indelévels – que viram memórias, que viram pele, que viram carne, que viram sangue, que viram sonhos que alimentam os dias. Que são presentes. Presentes. Assim falou Galeano: Dizem que o mundo é feito de átomos. Está bem. “O mundo não é feito de átomos, o mundo é feito de histórias”, disse uma amiga. “Eu acredito que sim, o mundo deve ser feito de histórias, porque são as histórias que a gente conta e escuta, recria e multiplica. São as histórias que permitem transformar o passado em presente, e também permitem transformar o distante em próximo. O que está distante em algo próximo, possível e visível.” E disse mais: “(...) O mundo é isso, revelou: um monte de gente, um mar de foguinhos. Não existem dois fogos iguais. Cada pessoa brilha com luz própria, entre todas as outras. Existem fogos grandes e fogos pequenos, fogos de todas as cores. Existem pessoas de fogo sereno, que nem ficam sabendo do vento, e há pessoas de fogo louco, que enche e arde faíscas. Alguns fogos, fogos bobos, não iluminam nem queimam. Mas outros... outros ardem a vida com tanta vontade, que não se pode olhá-los sem pestanejar. Quem se aproxima, se incendeia”.



Uma escola é abrigo e “fogo sereno”, que aquece, que conforta, que protege do vento, que sabe ouvir e guardar. Uma escola é “fogo louco”, que enche e arde faíscas, que incendeia, que se arrisca, que desafia, que ilumina. Uma escola é todo dia. Uma escola é rotina, é o ordinário. Uma escola é o extraordinário. Extra-ordinário. Uma escola é átomo e é estrela. Uma escola é sonho e é pé no chão: “... vai olhando coisas a ‘grané’, coisas que pra mode ver o cristão tem que andar a pé”. Uma escola é longe, muito longe. Uma escola é perto, muito perto.



Escola é tempo. Tempo é brinquedo de menino. Escola é festa e espetáculo. Escola é roteiro e improviso. Escola é harmonia e desafinação. Escola é aula, prova, nota, média, recuperação. Escola é Gincana e celebração. Gincana é memória e inovação. Gincana é tecnologia e tradição.

*Já vestindo a pele do artista
O tempo arrebatava-lhe a garganta
O velho cantor, subindo ao palco
Apenas abre a voz, e o tempo canta
Dança o tempo sem cessar
Montando o dorso do exausto bailarino
Trêmulo, o ator recita um drama
Que ainda está por ser escrito
No anfiteatro, sob o céu de estrelas
Um concerto eu imagino
Onde, num relance, o tempo alcance a glória
E o artista, o infinito
Tempo e artista*

*Tempo e artista
Canção de Chico Buarque*

A escola é o tema, o Chico é a trilha, as memórias, inspiração. Histórias plurais, diversas. Histórias feitas de amor, de dor e de sonhos. Histórias impalpáveis. Histórias materiais. Diz assim Machado de Assis: “O tempo é um tecido invisível em que se pode bordar tudo: uma flor, um pássaro, uma dama, um castelo, um túmulo. Também pode se bordar nada. Nada em cima do invisível é a obra mais sutil deste mundo, quem sabe do outro”. E o historiador George Duby complementa: “O tempo é um tecido amassado, colado, rasgado com enormes buracos... Crivos, lacunas, insuficiências e silêncios com os quais precisamos aprender a lidar porque o sonho daqueles que escrevem a história é um sonho controlado, rigoroso, condicionado... É necessário estabelecer limites, recortar, ressignificar. Mas é possível brincar, imaginar, dialogar com as evidências, ressignificar o vivido, brincar com o tempo linear e cronológico, promover encontros imaginários...” E sempre, sempre, sempre é possível – ops, é preciso – sonhar.

*Que seja alegre o sonho.
Que seja alegre a roda
E que seja ela sonho
Que seja esperança
Que seja resistência.
Roda-viva de chico
Roda mundo, roda gigante
Rodamoinho, roda pião...*

Está lançada a XXXIX Gincana Cultural "Teresina, Meu Amor":
"O tempo rodou num instante, nas voltas do meu coração"

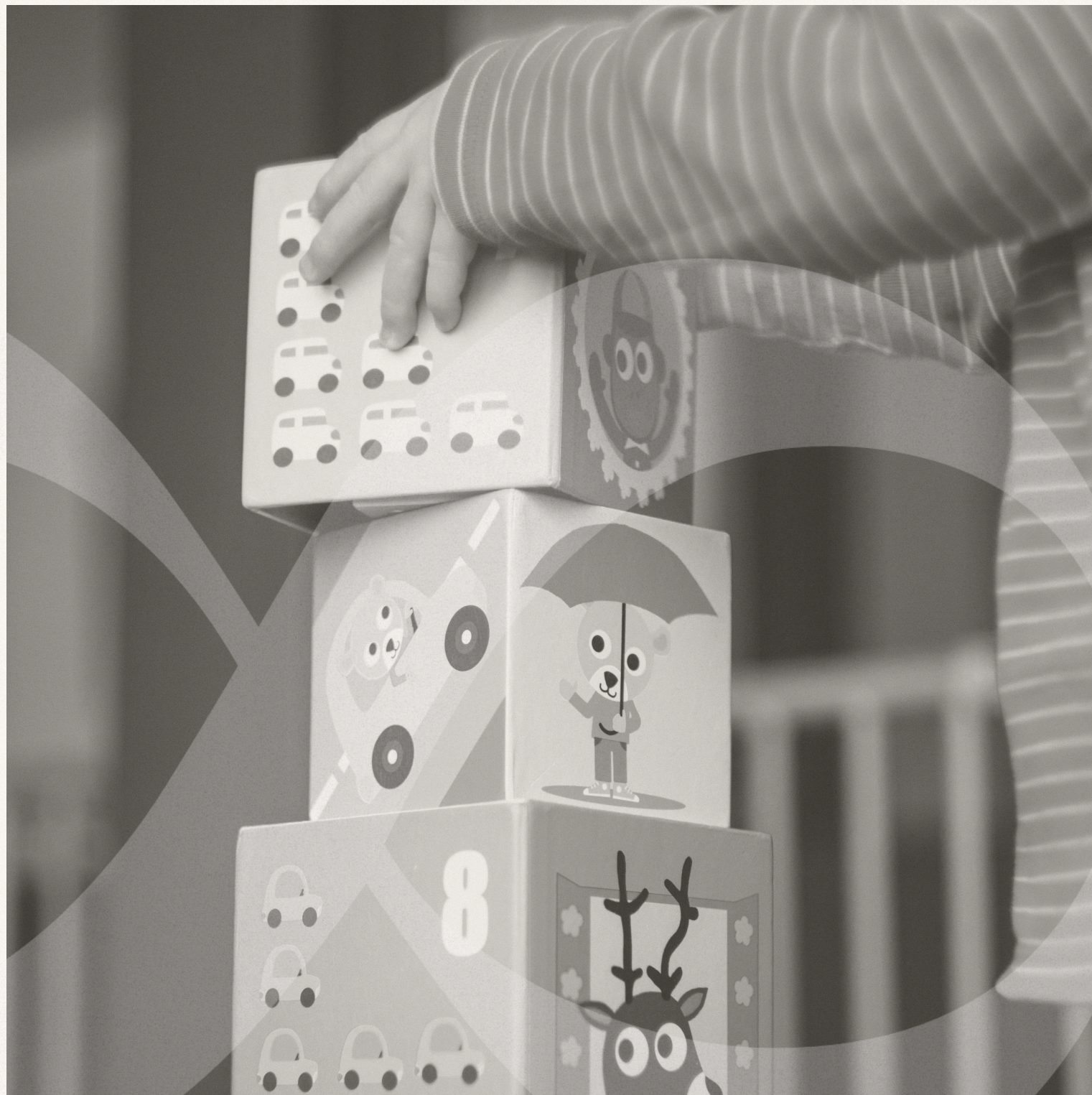


XXXIX GINCANA CULTURAL
"TERESINA, MEU AMOR"

PROVA 01

*Uma
escola se faz
todo dia;*

*todo dia
se faz uma escola*



PROVA 01

Uma escola se faz todo dia; todo dia se faz uma escola

Neste novo, novíssimo, **16 de agosto** de 2024, dia de Teresina e da trigésima nona **Gincana Cultural "Teresina, Meu Amor"**, dia de graça e de agradecimentos pelos 80 anos do Instituto Dom Barreto, em Teresina, queremos celebrar o amor e o tempo que alimentam e sustentam nossa escola e a indissociabilidade da nossa escola com a cidade de Teresina e com todos os teresinenses de nascimento e de coração que construíram esta escola como alunos, como antigos alunos professores – uma particularidade de que tanto nos orgulhamos –, como professores, como funcionários, como colaboradores.

Aqui estamos hoje para celebrar este infinito novelo de tantas tramas e cores que nos constituem como uma escola teresinense e piauiense e que nos ensinam sobre o amar e sobre o amor que atravessa o tempo e vence as barreiras e dificuldades pelas artes do sonho, mas sobretudo, pela arte dos fazeres cotidianos. Sim, toda escola se faz no dia a dia, mas todo dia na escola é um novo dia, dia de melhor aprender, dia de melhor ensinar, dia de aprender a ensinar. Na escola todo dia é dia de puxar, enredar, estender, alargar, reforçar e ressignificar os fios do amor e dos sonhos. Todo dia enfrentamos o desafio de ser escola, de ser uma família dombarretana, de ser uma escola teresinense, piauiense, brasileira. Todos os dias vivemos os desafios que testam e põem em xeque e assim renovam e reinventam a nossa humanidade.

Uma cidade nunca está pronta. Uma escola nunca está pronta. Sigamos. Sigamos atentos e compromissados com a formação de cidadãos que recebam e acolham a vida, em todas as suas formas, com olhos brilhantes e corações de paz e bem.

Dito isso, nosso desafio para a primeira prova da XXXIX Gincana Cultural "Teresina, Meu Amor" – o tempo rodou num instante nas voltas do meu coração – é que as equipes **apresentem sua leitura da histórica relação entre o IDB e a cidade de Teresina**, tendo como eixo esta pedagogia, tão cara aos dombarretanos, de pensar, de estar e de interferir na cidade e de investir na formação de cidadãos teresinenses, ao mesmo tempo em que toma para si as belezas e as artes dos teresinenses e piauienses.

Deverão participar da prova: alunos do IDB (Centro, Leste e Villac), antigos alunos, pais de alunos, professores e funcionários.

Local: Iate Clube de Teresina

Pontuação: 0 a 800 (oitocentos) pontos.

Tempo de apresentação: máximo de 15 (quinze) minutos, com 3 (três) minutos de preparação.

Descrição dos critérios:

	COERÊNCIA COM O TEMA		CRIATIVIDADE DO ROTEIRO, FIGURINO E TEXTO		TRILHA SONORA		EXECUÇÃO
	(0-200 pontos)		(0-200 pontos)		(0-200 pontos)		(0-200 pontos)





XXXIX GINCANA CULTURAL
"TERESINA, MEU AMOR"

PROVA 02

A vida é boa para quem cantar

prova de animação



PROVA 02 - PROVA DE ANIMAÇÃO

A vida é boa para quem cantar

É só fechar os olhos e se imaginar no late Clube para que os sons da festa que é a Gincana Cultural "Teresina, Meu Amor" encham nossos ouvidos. Impossível não lembrar dos clássicos gritos de guerra, das coreografias, dos mascotes e das mirabolantes invenções que os competidores criam para animar suas torcidas e também, por que não, provocar os adversários. Caros e Caras dão a voz e o "sangue" pelas equipes e, neste ano, como sempre, vão comandar a festa.

Como já observamos, diversas vezes na nossa gincana e em outros eventos ao redor do mundo, a participação da torcida, se bem orquestrada, é capaz de transmitir mensagens que agregam e dão suporte ao que se apresenta em quadra, por isso o desafio para as equipes, neste ano tão especial, é que criem um mosaico visual para homenagear os 80 anos do IDB. O formato do mosaico e da mensagem nele transmitida são de livre escolha e responsabilidade das equipes, desde que fique claro que **a participação individual e coletiva dos torcedores é o que define este recurso e garante sua efetiva realização.**

A execução do mosaico poderá ser solicitada pelo apresentador a qualquer momento no decorrer da Gincana.

Pontuação: 0 a 800 (oitocentos) pontos.

Tempo de apresentação: 2 (dois) minutos para animação da torcida e máximo de 5 (cinco) minutos para execução do mosaico.

*Descrição dos critérios:**Critérios para avaliação do MOSAICO:*

EXECUÇÃO
(0-200 pontos)

CRIATIVIDADE NA CONCEPÇÃO E FORMATO DO MOSAICO
(0-200 pontos)

Critérios para avaliação da ANIMAÇÃO:

ADERÊNCIA DA TORCIDA AOS GRITOS DE GUERRA
(0-200 pontos)

RESPEITO AO SILÊNCIO DURANTE APRESENTAÇÃO DA EQUIPE ADVERSÁRIA E QUANDO SOLICITADO PELO APRESENTADOR

(0-200 pontos)





XXXIX GINCANA CULTURAL
"TERESINA, MEU AMOR"

PROVA 03

Uma escola casa



PROVA 03

Uma escola casa

Vocês sabiam que as Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado moravam no IDB? Pois bem, o layout mudou muito, mas a sua casa ficava naquele espaço que chamamos de área da mangueira. Os limites eram a sala dos professores de Química, onde funcionava um quarto, até a sala da Coordenação do Ensino Infantil (sala da tia Bernadete era uma sala de reuniões/orações e a sala da Viviane mais um quarto com banheiro). A sala da coordenação de História também era um quarto, e onde hoje funciona os espaços de estudo/reunião dos professores eram mais um quarto e uma sala de refeições que dava acesso ao quintal e à cozinha da dona Teresa. Entre a casa, a capela e a escola, todos os pequenos espaços eram ocupados por lindos jardins onde a mangueira já reinava absoluta.

Quando o professor Marcílio assumiu, o IDB cresceu do outro lado da rua Gabriel Ferreira, onde foi construído o Vaticano, assim chamado por ter passado a ser a sede administrativa da escola e lugar privilegiado dos espaços de memórias do IDB – a exemplo do que ocorre no Vaticano em Roma. Ali foram instalados a sala do diretor, a videooteca, a hemeroteca, a sala de Estudos de História e Geografia do Piauí e mais tarde o núcleo de História Oral. Já a Biblioteca Irmã Maria de Lourdes foi instalada na casa das irmãs... Mas, por que estamos falando disso?

Primeiro, porque tanto para as Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado como para o Professor Marcílio, **escola é casa**. Aconchego, acolhimento, ninho; segundo porque, sendo casa, a escola também é lugar de pertencimento e de identidade, **escola é comunidade**. Uma comunidade teresinense, piauiense, com os pés fincados no chão, e os olhos explorando o infinito. **"Que eles, os meus meninos e meninas, possam ser o que eles quiserem ser"**. É o que ele dizia para convencer seus pares de que podíamos fazer uma escola de excelência. Sigamos.

Então ele investiu nas artes e nos talentos locais, pintores, escritores, músicos, artesãos, escultores, fotógrafos, poetas e repentistas, cineastas, enxadristas, teatrólogos, atores, cantores... Aos quais se somaram os artistas da ciência: físicos, linguistas, historiadores, economistas, sociólogos, geólogos, matemáticos, biólogos... E trouxe-os todos para dentro de casa como professores, como parceiros, como inspiradores. **A escola é uma casa e uma casa bonita, diversa nos fazeres e nas linguagens**. Além de muito limpa e muito cheirosa a casa precisava ser decorada, arrumada, aconchegante. Os sofás, as mesinhas de apoio, as plantas, as obras de arte eram cuidadosamente escolhidos e distribuídos pela escola. O que diz a vocês está pedagogia? Como podemos incorporá-la no próximo 16 de agosto para compor a decoração do late?



A proposta é que as equipes, a partir das experiências de seus membros com essa pedagogia, recriem a escola como casa, cumprindo as exigências abaixo colocadas.

1. Criar uma Comissão Organizadora da prova que ficará responsável por fazer um portfólio do projeto (croqui, desenho, maquete ou, até mesmo, um vídeo) que contenha um relatório de suas escolhas para a decoração do late, juntamente a um cronograma operacional de montagem e execução, que deve ser entregue até 12 horas do dia 14 de agosto de 2024 (quarta-feira), obedecendo às limitações técnicas e de horário do ginásio do late Clube de Teresina;
2. O projeto das equipes deverá ser explicado e defendido, com clareza e objetividade aos assistentes, mas a forma da apresentação é de livre escolha e de responsabilidade das equipes, respeitando o tempo-limite estabelecido;
3. A avaliação da decoração será realizada pelo corpo de jurados matutino e vespertino, portanto, **essa tarefa deverá ser representada no início do turno da tarde.**
4. **Fica vedada qualquer adaptação da estrutura fornecida pelo late para caracterização das equipes.**

Local: late Clube de Teresina

Pontuação: 0 a 800 (oitocentos) pontos.

Tempo de apresentação: máximo de 5 (cinco) minutos, com 2 (dois) minutos de preparação.

Descrição dos critérios:

 ESTÉTICA E HARMONIA ENTRE OS ELEMENTOS APRESENTADOS (0-200 pontos)	 USO ECOLÓGICO E SUSTENTÁVEL DO MATERIAL QUE DARÁ FORMA À DECORAÇÃO (0-200 pontos)
 VARIEDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA COMPOSIÇÃO (0-200 pontos)	 EXPRESSÃO DA RELAÇÃO ENTRE AS ESCOLHAS E O ACERVO DO IDB/MMV (0-200 pontos)



XXXIX GINCANA CULTURAL
"TERESINA, MEU AMOR"

PROVA 04

*Dar vida
(e cor)
ao sonho*



PROVA 04

Dar vida (e cor) ao sonho

O Instituto Dom Barreto se constituiu e se constitui ao longo desses 80 anos, por meio do resultado de um trabalho apaixonado mas firme de quem um dia ousou sonhar e teve a coragem de realizar.

Sonhar e realizar o Dom Barreto é um exercício diário de cooperação e de dedicação. É necessário organizar, planejar e, acima de tudo, confiar que cada peça está em seu devido lugar. É necessário organizar, planejar e, acima de tudo, confiar que cada peça está em seu devido lugar. Além das mentes que pensam as linhas gerais do projeto político pedagógico, também temos as mentes que pensam o seu funcionamento cotidiano, que fazem a escola acontecer e espalhar as novas sementes. E mais novas sementes.

E essa tarefa funciona muito bem, literalmente, com os nossos funcionários, cada qual com suas responsabilidades: cuidar da portaria, da segurança, da limpeza, da cantina. Que funcionam como apoio, como psicólogos e pedagogos. Mãos que redigem, digitam, imprimem e organizam. Que aplicam prova, tiram dúvidas e acreditam na educação como caminho. Não à toa, de modo geral, carregam consigo, no peito, o brasão com os dizeres: Estudar é crescer. Paz e bem!

Para homenagear nossos funcionários, grandes responsáveis por fazerem, inclusive, esta Gincana acontecer, des-

fiamos as equipes a criarem uma releitura do brasão original do Instituto Dom Barreto em formato de escultura com altura mínima de 1,50m e altura máxima de 3,00m, utilizando a criatividade para compor a arte: formas, cores, luzes, movimentos, tecnologias e materiais sustentáveis, dispostos de forma que o trabalho cotidiano dos funcionários que fazem a roda-viva do IDB girar seja expresso como imprescindível para a construção da nossa marca.

Para execução desta tarefa, as equipes devem selecionar 3 (três) alunos do Instituto Dom Barreto, obrigatoriamente um de cada unidade de ensino – Centro, Leste e Villac, para executar antecipadamente a confecção das partes dessa escultura. O processo criativo e o fazer devem ser documentados em um vídeo de até 3 minutos a ser entregue a Comissão Organizadora até às 18 horas do dia 13 de agosto de 2024. No vídeo, os mesmos alunos deverão defender a escultura, explicitando os elementos utilizados e as referências aos trabalhos dos funcionários do Instituto Dom Barreto.

Para apresentar essa tarefa, a equipe deverá desenvolver uma coreografia ao som de um pout-pourri que homenageie aqueles que são o foco principal do tema desta tarefa: o trabalho daqueles que fazem os bastidores desta escola. Podem participar dessa etapa qualquer membro da comunidade dombarretana, mas o foco deve ser os funcionários. A escultura, que chegará ao late pré-montada, deverá ser



finalizada ao longo dessa coreografia e apresentada aos jurados e ao público no momento final da dança, a fim de simbolizar e representar as partes que formam esse todo a que chamamos de nossa escola.

Local: Iate Clube de Teresina

Pontuação: 0 a 800 (oitocentos) pontos.

Tempo de apresentação: máximo de 10 (dez) minutos, com 2 (dois) minutos de preparação.

Descrição dos critérios:

 VÍDEO DE EXPLICAÇÃO DA ESCULTURA E JUSTIFICATIVAS UTILIZADAS (0-150 pontos)	 CRIATIVIDADE NO USO DE MATERIAIS QUE COMPÕEM A ESCULTURA (0-150 pontos)
 USO ADEQUADO DE REFERÊNCIAS AOS DIVERSOS TRABALHOS EXERCIDOS PELOS FUNCIONÁRIOS DO IDB NA ESCULTURA (0-150 pontos)	 ESTÉTICA DA ESCULTURA (0-150 pontos)
 PRESENÇA E VARIEDADE DE FUNCIONÁRIOS NA APRESENTAÇÃO (0-50 pontos)	 CRIATIVIDADE E CLAREZA AO APRESENTAR E MONTAR A ESCULTURA ATRAVÉS DE UMA DANÇA (0-150 pontos)



XXXIX GINCANA CULTURAL
"TERESINA, MEU AMOR"



PROVA 05

*“Cartas a
quem ousa
ensinar”*

PROVA 05

“Cartas a quem ousa ensinar”

“É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem, sem a valentia dos que insistem mil vezes antes de uma desistência. É impossível ensinar sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de amar. É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional.”

(Paulo Freire. Cartas a quem ousa ensinar).

O mestre Paulo Freire nos inspira cotidianamente quando diz que a educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não se ensina sem amor e sem coragem. Educar é estar com pessoas, e mais que olhar para elas e enxergá-las. Ser professor/professora é ter a “valentia dos que insistem mil vezes antes de uma desistência”. Ser professor é insistir, mesmo cansado, com esperança e alegria. É preciso explicar, relembrar, voltar, criar estratégias de explicar de outra forma para nunca deixar ninguém para trás.

Ser professor é estudar, se atualizar, pesquisar, escrever, buscar alternativas e construir métodos, caminhos, mas ser professor é também aprender a ouvir, a dizer sem ferir, a acolher as diferenças, pois ensinar é um processo tão técnico quanto humano que articula o “cognitivo e o emocional”. Com técnica e amor. Com técnica e coragem. Com técnica, amor, coragem e esperança de não deixar ninguém para trás.

O desafio desta tarefa é criar um espetáculo para encerrar o turno da manhã com uma linda e justa homenagem às professoras e professores e, de maneira mais geral, o exercício da sua profissão. Homenagear o cotidiano daqueles/daquelas professores(as) que sabem parar e escutar, que transformam o muro em janela, que operam e se movem com sensibilidade e que promovem os saberes que serão tomados em sala e para além dela.

Chegou a hora de agradecer o carinho, o puxão de orelha, o olhar atento de quem se senta no banco do corredor no horário do intervalo para tirar uma dúvida. Chegou a hora de agradecer o cuidado, a prova bem elaborada, a fotocopiada embasada nos mais atuais debates acadêmicos, aquela palavra de ânimo, o estímulo na hora difícil, a alegria com cada conquista.

Para esta prova, as equipes deverão realizar um espetáculo musical com base em “Cartas a quem ousa ensinar” uma homenagem ao cotidiano destes profissionais que são o sal e o doce das nossas escolas. Por isso, as cartas devem ser escritas com base em experiências reais e que deem conta da exigente rotina vivida no Instituto Dom Barreto e no Madre Maria Villac, no passado e no presente e nas quais se evidenciem o cuidado, o compromisso e o zelo pela arte de educar.

O espetáculo musical deve incluir texto, dança, canto, costurados por recursos teatrais e coreográficos, sempre com base nas cartas que comporão a narrativa escolhida, mas **ATENÇÃO**: as equipes devem evitar personalizar a homenagem. Ela deve ser dirigida aos/as professores/ professoras do Instituto Dom Barreto e Madre Maria Villac de forma geral, ressaltando o compromisso que todas e todos têm com a educação e com a história desta escola que faz 80 anos.

O que vocês, alunos(as), antigos alunos (as) e pais e mães, antigos pais e antigas mães tem a dizer aos/as educadores/educadoras?

Coladas no Chico e na sua inspiradora trilha não resistimos à tentação de criar uma paródia para esta prova – recurso que pode e deve ser usado alegre e fartamente. Vejam:

"Minha gente, vive triste e amargurada,
inventou a batucada pra deixar de padecer
Salve o prazer, salve o prazer
Numa festa imodesta como esta,
vamos homenagear todo aquele que nos empresta sua testa,
construindo coisas para se pensar
tudo aquilo que o poeta pronuncia, que o aluno silencia,
toda festa que se dá ou não se dá,
passa pela fresta da cesta e resta a vida
acima do coração, que sofre com razão,
a razão que volta pro coração,
e acima da razão a rima e acima da rima a nota da canção,
bemol sustentada no ar
viva aquele que se empresta a esta ocupação
salve o professor, venha cá
salve o professor, venha cá."

(Paródia da música "Festa Imodesta", de Chico Buarque)

Poderão participar da tarefa: alunos e alunas de todos os níveis de ensino do Instituto Dom Barreto (Centro, Leste e Villac), pais e mães dombarretanos, além de antigos alunos e alunas.

Local: late Clube de Teresina

Pontuação: 0 a 800 (oitocentos) pontos.

Tempo de apresentação: máximo de 15 (quinze) minutos, com 3 (três) minutos de preparação.

Descrição dos critérios:

 CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA COERENTE COM A PROPOSTA DA TAREFA (0-200 pontos)	 ORIGINALIDADE E DIVERSIDADE DOS RECURSOS CÊNICOS USADOS NA APRESENTAÇÃO (0-200 pontos)
 QUALIDADE E DIVERSIDADE DAS EXPERIÊNCIAS CONSTITUINTES DO TEXTO-BASE CARTAS A QUEM OUSA ENSINAR. (0-200 pontos)	 TRILHA SONORA ADEQUADA À PROPOSTA DA NARRATIVA (0-200 pontos)





XXXIX GINCANA CULTURAL
"TERESINA, MEU AMOR"

PROVA 06

*Agora eu
era o
herói...*



PROVA 06

Dar vida (e cor) ao sonho

Chico Buarque é reconhecidamente um dos principais expoentes da cultura brasileira no mundo. Não por menos, o cantor e compositor coleciona não apenas discos de sucesso, mas canções atemporais, que lançam um olhar crítico, de certa forma, a história do nosso país, ao contexto histórico-social do nosso país, as mazelas, os amores, as lutas ...O ser e o fazer.

João e Maria é uma das suas mais encantadoras músicas. Gravada por Nara Leão no álbum *Meus Amigos São Um Barato*, de 1977, a valsinha conta com um dueto entre os cantores, que reforça a doçura da letra.

Com uma linguagem poética e versos que remetem ao universo infantil, Chico assume a voz de criança para narrar a história de um relacionamento que chega ao fim, como uma brincadeira de faz-de-conta. Como não poderia deixar de ser, a letra acabou ganhando várias interpretações — inclusive a de que seria um protesto contra a ditadura.

A história da música *João e Maria* começa em 1947, quando Chico Buarque tinha apenas três anos. A melodia foi composta pelo mestre Sivuca nessa época e, originalmente, era mais pesada, melodiosa e romântica.

Em uma entrevista concedida em 1986, Sivuca falou sobre a letra de Chico: "Ele colocou tudo no passado. Porque quando ele tinha três anos, só falava assim, exatamente desse jeito. Então aproveitou o gancho e colocou a vivência dele. E saiu uma das melhores letras que o Chico já fez."

Sobre composição, Chico declarou em entrevista: "Ele fez a música, que ficou se chamando João e Maria. Ele mandou uma fita com uma música que ele compôs em 1947, por aí. Eu falei: 'Mas isso foi quando eu nasci.' A música tinha a minha idade".

"Quando eu fui fazer, a letra me remeteu obrigatoriamente pra um tema infantil. A letra saiu com cara de música infantil porque, simplesmente, na fitinha ele dizia: 'Fiz essa música em 47.' Aí pensei: 'Mas eu criança...' e me levou pra aquilo. Cada parceria é uma história.", completou.

"Agora eu era o herói E o meu cavalo só falava inglês

A noiva do cowboy Era você além das outras três Eu enfrentava os batalhões Os alemães e seus canhões Guardava o meu bodoque

E ensaiava um rock para as matinês

"João e Maria" (Canção de Chico Buarque)

O vasto repertório de canções compostas e interpretadas por Chico Buarque, ao longo de seus 80 anos de vida, guarda, como em um relicário, uma diversidade de histórias por trás de cada música. Inspirações, curiosidades e diversas mensagens que culminam em uma das discografias mais icônicas da música popular brasileira.



Portanto, nesta tarefa, as equipes devem escolher uma canção de Chico Buarque e apresentar o processo criativo e de inspiração que levou à composição final, tanto em letra como em melodia. Além de retratar a criação, devem interpretar, de forma teatral, visual e musical, a versão final da música, expandindo-a do contexto auditivo para os demais formatos artísticos que compõem o Manifesto das Sete Artes:

1. Arquitetura
2. Escultura
3. Pintura
4. Música
5. Dança
6. Literatura
7. Cinema

Além disso, é de fundamental importância que as expressões artísticas sejam de compreensão acessível para todo o público presente, das diversas faixas etárias que compõem a comunidade dombarretana, para que todos voltem para casa sabendo por que e como Chico criou a canção escolhida.

Local: Iate Clube de Teresina

Pontuação: 0 a 800 (oitocentos) pontos.

Tempo de apresentação: máximo de 10 (dez) minutos, com 2 (dois) minutos de preparação.

Descrição dos critérios:



CRIATIVIDADE
NA
COMPOSIÇÃO
DA NARRATIVA

(0-200
pontos)



APRESENTAÇÃO
CLARA E
ACESSÍVEL
PARA TODOS OS
PÚBLICOS

(0-200
pontos)



USO E
REFERÊNCIA
DOS SETE
FORMATOS
DE ARTE NA
APRESENTAÇÃO

(0-200
pontos)



EVOLUÇÃO DA
NARRATIVA

(0-200
pontos)



XXXIX GINCANA CULTURAL
"TERESINA, MEU AMOR"

PROVA 07

*Que gente
longe
viva na
lembrança*



PROVA 07

Que gente longe viva na lembrança

Muito se fala entre nós, IDB/Villac/Casa Dom Barreto, das tradições que informam e conformam o que hoje somos, mas, é claro, cada um de nós tem sua própria leitura sobre estas tradições e sobre sua importância, afinal fazer 80 anos é uma alegria, mas também uma grande responsabilidade. O que ficou das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado e do Professor Marcílio na escola que hoje somos?

Numa conversa com Rubem Alves na TV Unicamp (1980), a encantadora Adélia Prado, vencedora este ano de dois importantíssimos prêmios literários, diz que a palavra é a experimentação do ser e que, entre outras coisas, a palavra tem o poder de ressuscitar, resgatar o que já morreu, o que já passou e mais: que "pela palavra poética se recupera o perdido de forma muito mais perene, a palavra torna o morto e o passado imortal". Imediatamente, Chico cantou baixinho:

"Carnaval, desengano
Deixei a dor em casa me esperando
E brinquei e gritei e fui vestido de rei
Quarta-feira sempre desce o pano

Carnaval, desengano
Essa morena me deixou sonhando
Mão na mão, pé no chão e hoje nem lembra, não
Quarta-feira sempre desce o pano

Era uma canção, um só cordão e uma vontade
De tomar a mão de cada irmão pela cidade

No Carnaval, esperança
Que gente longe viva na lembrança
Que gente triste possa entrar na dança
Que gente grande saiba ser criança

No Carnaval, esperança
Que gente longe viva na lembrança
Que gente triste possa entrar na dança
Que gente grande saiba ser criança

Que gente longe viva na lembrança
Que gente triste possa entrar na dança
Que gente grande saiba ser criança
Que gente longe viva na lembrança..."

Ainda na conversa com Rubem, Adélia diz que, embora a poesia tenha algo de eterno, ela nunca sacia a fome absoluta e que Deus se inscreve em nós pela palavra: "seu reino é aqui e agora". "É corriqueiro. Absolutamente corriqueira, assombrosamente corriqueira é a presença de Deus: Comer, dormir... não comer, não dormir..."

Pensando que esta concepção da corriqueira, assombrosamente corriqueira, presença de Deus aproximou as **Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado** e o jovem professor **Marcílio Rangel** nas suas diferenças e particularidades, **os gincaneiros devem celebrar este encontro e dizer em forma de uma apresentação de Wayang Kardus** (tradição Indonésia de contar histórias),

o que deste encontro e destas trocas entre amigos tão diferentes e tão próximos, permanece em nosso DNA dombarretano.



Wayang Kardus: contar histórias usando fantoches de papelão.

Está puxado? Vai um Manoel de Barros, para provocar e inspirar este olhar para as coisas miúdas da vida: "O olho vê, a lembrança revê, a imaginação transvê... é preciso transver o mundo". É preciso esperarçar.

Local: late Clube de Teresina

Pontuação: 0 a 800 (oitocentos) pontos.

Tempo de apresentação: máximo de 10 (dez) minutos, com 2 (dois) minutos de preparação.

Descrição dos critérios:



CRIATIVIDADE
NA
COMPOSIÇÃO
DA NARRATIVA

(0-200
pontos)



DESENVOLVIMENTO
FUNCIONAL DOS
FANTOCHES DE
PAPELÃO NA
NARRATIVA

(0-200
pontos)



AMBIENTAÇÃO,
ESTÉTICA E
CENOGRAFIA

(0-200
pontos)



EXECUÇÃO DA
TAREFA

(0-200
pontos)





XXXIX GINCANA CULTURAL
"TERESINA, MEU AMOR"

PROVA 08

*Uma escola
que abraça a
cidade e uma
cidade que
abraça a
escola -
ao som de
Chico,
por favor*

superprova



PROVA 06 - SUPERPROVA

Uma escola que abraça a cidade e uma cidade que abraça a escola - ao som de Chico, por favor

"A minha gente sofrida
Despediu-se da dor Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor"

"A Banda" (Canção de Chico Buarque)

A História não é linear. A história do Instituto Dom Barreto não o é. Somos feitos de ciclos e de suas renovações ou encerramentos. "No tempo das irmãs missionárias" ou o "no tempo do professor Marcílio" ainda se refere ao agora, ao presente e, inevitavelmente ao futuro, pois um legado se constrói e se estabelece em práticas, investimentos e escolhas e se recria na memória, na saudade e no impacto das ações daqueles que não dançam mais entre nós. Como diz Adélia Prado, "o que a memória ama, vira eterno".

A quem não sabe, ou não lembra, mas a Gincana "Teresina, Meu Amor" foi criada pelo professor Marcílio para celebrar a cidade no seu aniversário. Por isso, todo ano o desafio dos gincaneiros é retribuir, através de ações, doações, poesias e canções o carinho com o qual Teresina e os teresinenses abraçaram e continuam a abraçar o IDB. Um dos pedidos recorrentes do Professor Marcílio àqueles que fazem o IDB era que as crianças aprendessem a amar, a conhecer e a viver a cidade de Teresina, que fôssemos uma escola que abraça a cidade, o seu povo, suas artes. O viver dos seus habitantes.

Por isso, o dia 16 de agosto é tão importante para os dombarretanos. É o dia de parar para ver a banda passar cantando coisas de amor por nossa cidade querida.

"O homem sério, que contava dinheiro, parou
O faroleiro, que contava vantagem, parou
A namorada, que contava as estrelas, parou
Para ver, ouvir e dar passagem

A moça triste, que vivia calada, sorriu
A rosa triste, que vivia fechada, se abriu
E a meninada toda se assanhou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor"

"A Banda" (Canção de Chico Buarque)

O desafio da Superprova desta edição é contar a relação entre o IDB e a cidade de Teresina, com todos os impactos sociais, na educação, lazer, esporte e cidadania nos 80 anos desta Instituição. Lembrem-se de que o tempo não é, necessariamente, linear, mas a memória, a saudade e o impacto das ações de quem não dança mais entre nós também é o que faz girar a roda.

O Professor Marcílio, que amava as artes e as crianças, amava também o Chico Buarque e sabia as músicas de cor, e lia suas peças, e cantava desafinado suas canções para as crianças, de modo que foi impossível não escolher o Chico como trilha da nossa Gincana.



Façam desta prova uma homenagem aos aniversariantes: a Teresina que completa 172, ao IDB e ao Chico que fazem oitentinha e, ah, quase ia esquecendo, ao professor Marci-lio, que terá no dia dezessete mais um dia de carinho. **Pois bem: a tarefa é contar, através de uma grande celebração, a relação de 80 anos entre IDB e Teresina exclusivamente através das letras de músicas do Chico Buarque. Simples assim!**

Como INSPIRAÇÃO sugerimos a peça Soppa de Letra, espetáculo criado e apresentado pelo ator Pedro Paulo Rangel

O extenso repertório formado por canções da música popular brasileira é dramatizado e revela uma forma diferente de interpretar as letras. "Algumas letras são puramente declamadas, outras são vividas, outras ainda representadas ou os personagens descritos nelas se apresentam", revela Pedro Paulo. Ele ressalta que no espetáculo existem apenas letras de música e nenhum outro tipo de texto entra em cena.

A ideia de encenar letras no palco de um teatro surgiu enquanto Rangel escutava um locutor de rádio acompanhar a letra de uma música enquanto tocava. Após Pedro Paulo e o roteirista Antônio Debonis escutarem mais de 250 músicas, selecionaram setenta, para então criar um roteiro de maneira que uma letra se ligasse a outra, assim formando diversas histórias contadas por personagens masculinos e femininos.

Apesar do repertório trazer canções conhecidas de Lupicínio Rodrigues, Adoniran Barbosa, Paulinho da Viola, Chico Buarque, Cartola, Adriana Calcanhoto, Titãs e tantos outros, o espectador deve se surpreender com os sentidos até então ocultos, que talvez nunca lhe tenha chamado a atenção. "Acho que esta é uma das chaves do espetáculo. A surpresa, a descoberta. Existem jogos com o espectador, diálogos entre as letras. Emoção e humor ocorrem o tempo todo. Trata-se de uma comédia musical onde o amor é a busca do encontro entre as canções", explica Rangel. Mais do que a música propriamente dita, SoPPa de Letra é uma homenagem aos letristas brasileiros, segundo Rangel, os verdadeiros poetas populares.

O roteiro desta tarefa deve ser entregue em formato de documento em 5 (cinco) vias impressas até às **12 horas do dia 14 de agosto de 2024 (quarta-feira)**, para a Comissão Organizadora, a qual se responsabilizará para entregar aos jurados para avaliação prévia da criação com uso exclusivo de letras de músicas de Chico Buarque.

O formato de apresentação é de livre escolha e responsabilidade das equipes, podendo utilizar recursos visuais e sonoros que auxiliem a compreensão da narrativa para a plateia e jurados.

Poderão participar da prova: alunos do IDB (Centro, Leste e Villac), antigos alunos, pais de alunos, professores e funcionários e artistas teresinenses convidados.

Local: late Clube de Teresina

Pontuação: 00 a 1500 (mil e quinhentos) pontos.

Tempo de apresentação: máximo de 15 (quinze) minutos, com 5 (cinco) minutos de preparação.

Descrição dos critérios:

	CRIATIVIDADE NA CRIAÇÃO DA NARRATIVA (0-200 pontos)		CLAREZA NA COMUNICAÇÃO DA NARRATIVA AO PÚBLICO (0-200 pontos)		CRIATIVIDADE E ESTÉTICA DOS FIGURINOS (0-200 pontos)
	COESÃO DAS LETRAS DAS MÚSICAS COM A HISTÓRIA NARRADA (0-300 pontos)		ADEQUAÇÃO E FUNCIONALIDADE DOS CENÁRIOS E ELEMENTOS CENOGRÁFICOS À NARRATIVA (0-200 pontos)		EXECUÇÃO DA TAREFA (0-200 pontos)
	EVOLUÇÃO (0-200 pontos)				





XXXIX GINCANA CULTURAL
"TERESINA, MEU AMOR"

PROVA 09

Estrelas além do tempo

desfile



PROVA 09

Estrelas além do tempo

Nos anos oitenta formaram-se as primeiras turmas do hoje chamado Ensino Médio no IDB e estes pioneiros, não sem muita dedicação e esforço, abriram estradas para os que vieram depois, nas ciências, nas artes e... na moda. Sem se deixar abater pelas crises econômicas e sociais que marcaram época, os jovens dos anos oitenta se abriram para as possibilidades de explorar a diversidade das artes indo das rodas de samba às discotecas onde podiam ousar na moda: meias coloridas com sandálias de salto, paetês, maquiagens coloridas, calças de cintura alta para se jogar nos "frenéticos dancing days". É, só temos a agradecer aos oitentistas que criaram sua própria linguagem e até hoje continuam sendo referência artística e cultural.

Nunca estivemos tão nostálgicos quanto nesta edição da Gincana e, claro, devemos boa parte disso à celebração do nosso Jubileu de 80 anos e aos 80 anos do Chico Buarque, mas a verdade é que, desde poucos anos atrás, a indústria cinematográfica vem apostando em produções inspiradas nos anos 80 que acabaram sendo muito bem aceitas pelo público. Inclusive, a série *Stranger Things* está aí para nos provar esse enorme sucesso. Isso também acabou influenciando o mundo da moda que logo viu algumas tendências das décadas passadas voltando a ganhar espaço, como citamos acima. Por isso, decidimos mergulhar um pouco por dentro desse universo extravagante e cheio de boas referências para compartilhar com vocês, vem ver:

Se existe um detalhe icônico que marcou os anos 80 com certeza são os ombros estruturados e, na maioria dos casos, presentes em blazers e vestidos. Outras referências,

como brilhos, mix de acessórios, além de produções de cabelo e maquiagem artísticas e cheias de personalidade, inspirados na cultura pop, também marcaram o visual e o comportamento oitentistas.



Diversas referências da moda, beleza e comportamento nos anos 80.

O tempo passa e, nos dias de hoje, em que somos condicionados a obedecer ao relógio a qualquer custo, a praticidade e versatilidade de uma roupa casual tornou-se



fundamental para adaptar-nos à correria de nossas programações. A palavra "casual" traz em seu significado a casualidade, ou seja, algo que é inesperado, que não é previsto; algo que acontece por acaso – e isso tem tudo a ver com o estilo que leva o mesmo nome!

O traje casual nada mais é do que aquela produção que não tem regras ou padrões a serem seguidos, como um uniforme ou um dress code específico. E o mesmo acontece com diferentes estilos pessoais: você pode seguir uma linha elegante, uma vibe mais esportiva, uma pegada urbana ou preferir um resultado mais criativo, e mesmo assim conseguir montar uma composição casual certa, sem fugir do seu gosto.

Portanto, podemos considerar que, para além da definição da palavra, a roupa casual pode ser chamada também de roupa informal, uma vez que ela segue uma proposta mais despojada e sem preocupações, independentemente da sua preferência, ou da ocasião em que ela irá te acompanhar.

Como exemplo, temos a predominância do jeans, como peça coringa, que se adapta às ocasiões de trabalho, lazer e até mesmo de referência fashion de estilo. A expressão da moda casual, nos dias de hoje, é fruto da demanda de conforto e praticidade para as obrigações da rotina.



Referências de trajes casuais de atualmente.

Além dos imaginários trajes de papel metalizado que somos habituados a ver, existem inúmeras feiras e encontros anuais de designers ao redor do planeta, que se unem criativa e inventivamente para introduzir um panorama do que nos aguarda logo ali virando a esquina.

Fruto de pesquisas e investimento em design e em inovação, o que mais se vê é a preocupação com a sustentabilidade e a busca da inovação estética e prática (funcional). É admirável, inclusive, perceber como marcas concorrentes conseguem ser absolutamente diferentes umas das outras para atender a aspirações de seus consumidores de modo tão autoral. De onde vem essa força?

Sustentabilidade: Parece lugar comum falar desse assunto mas não é. Definitivamente os anos de ignorância e de irresponsabilidade ficaram para trás. Sobre tudo pela pesquisa e desenvolvimento de novos materiais, a sustentabilidade é visível também nas formas de utilizar os elementos, nos processos de descarte, reutilização etc. A vida do objeto útil nunca importou tanto.

Inovação estética: esqueça as regras de bom gosto que você pode ter ouvido ou lido por aí... Muito mais preocupadas com identidade do que com normas e regras, vivemos a vez da expressão da marca ou do designer nos produtos. A ideia não é que os produtos sejam descartáveis, mas que a atmosfera da marca esteja presente na roupa.

Conforto: o investimento em pesquisas para desenvolvimento de novos materiais e o uso criativo de materiais já existentes é um dos pilares do desenvolvimento da moda do futuro. Revisitar o passado para trazer inovações, conforto e melhorias de desempenho aos diversos tipos de uso que a moda alimenta.

Originalidade: aqui a palavra originalidade vem de "origem" remete aquilo que se mantém fiel a suas raízes e, por isso, quanto mais originário, mais original! E a tal da originalidade está cada vez mais presente nas incríveis criações que buscam antecipar o futuro. Elas nos levam às origens e percursos das marcas, nos conduzem a técnicas ou processos ancestrais ou respeitam e homenageiam os legados. É um dos principais valores do design do futuro!

Beber da fonte do passado para reinventar o futuro faz parte da história da moda. Novas tecnologias surgem quase que semanalmente, e novas possibilidades se abrem para serem exploradas. A moda do futuro traz inovações que proporcionam novas experiências de compras ao consumidor, desde o momento do conhecimento do produto até o seu descarte ou fim de vida.



Referências de moda e comportamento para o futuro.

Para esta tarefa, o desafio é reinventar a maneira de pensar o desfile usando **a moda como linguagem para representar a passagem do tempo como tema principal da prova do desfile**. E aqui cabe lembrar o ponto de partida desta gincana:

"Imagino o artista num anfiteatro Onde o tempo é a grande estrela Vejo o tempo obrar sua arte Tendo o mesmo artista como tela Modelando o artista ao seu feitio O tempo, com seu lápis impreciso Põe-lhe rugas ao redor da boca"

"O Tempo e o Artista" (Canção de Chico Buarque)

Pensando nessa temática e na celebração de 80 anos de IDB, cada equipe deve apresentar três casais para concorrerem aos títulos de Garoto e Garota IDB 2024, Garoto e Garota MMV 2024 e Mister e Miss IDB 2024.

- Os candidatos a Garoto e Garota IDB 2024 devem ser alunos do Instituto Dom Barreto e completar a idade mínima de 15 (quinze) anos em 2024.
- Os candidatos a Garoto e Garota MMV 2024 devem ser alunos da Escola Popular Madre Maria Villac e completar a idade mínima de 15 (quinze) anos em 2024.
- Os candidatos a Mister e Miss IDB 2024 devem ser antigos alunos do Instituto Dom Barreto, comprovadamente vencedores dos títulos de Garoto e Garota IDB em edições anteriores, e completar a idade mínima de 30 (trinta) anos até a data da Gincana.

Os casais deverão ser produzidos e representar um panorama de moda e comportamento que represente o passado (anos 80), o presente e o futuro, considerando as múltiplas referências que compõem a moda, em seu sentido mais amplo, representando as maneiras de pensar, ser e se posicionar de cada época, e uma projeção do que há por vir.

Os figurinos dos casais deverão seguir uma mesma linha de evolução e pensamento, como uma representação da equipe/marca que representam. A associação da época



para cada casal será definida por sorteio e a escolha do figurino (trajes, cabelo, maquiagem e adereços), teatralidade e trilha sonora serão levados em consideração para a avaliação do desfile, que será realizada seguindo os critérios elencados abaixo.

Além dos candidatos, a apresentação também será avaliada como um todo, portanto, as equipes deverão criar um contexto para essa viagem no tempo que tenha relação com o tema da Gincana e deverão utilizar como suporte elementos cenográficos e figurantes, desde que fique claro o protagonismo dos candidatos.

Os nomes dos candidatos, bem como as autorizações dos responsáveis pelos menores de idade, deverão ser entregues à Comissão Organizadora para as devidas conferências até às **12:00h do dia 15 de agosto de 2024 (quinta-feira)**.

Local: Iate Clube de Teresina

Pontuação:

- 25 (vinte e cinco) pontos e faixas devidamente customizadas para cada casal vencedor.
- 0 a 800 (oitocentos) pontos para a apresentação como um todo.

Tempo de apresentação: máximo de 15 (quinze) minutos, com 5 (cinco) minutos de preparação.

Descrição dos critérios:

Casais



SINCRONIA
ENTRE A
PRODUÇÃO,
FIGURINO,
REPRESENTAÇÃO
CÊNICA E TRILHA
SONORA



DIVERSIDADE DE
REFERÊNCIAS
CULTURAIS
DA ÉPOCA
REPRESENTADA



CARISMA,
INTERAÇÃO E
DESENVOLVURA
DOS CANDIDATOS

Apresentação



COESÃO ENTRE
OS FIGURINOS E
APRESENTAÇÕES
DOS CASAIS

(0-200
pontos)



USO CRIATIVO
DE ELEMENTOS
CENOGRÁFICOS
PARA AUXILIAR A
REPRESENTAÇÃO DAS
DIVERSAS ÉPOCAS

(0-200 pontos)



CRIATIVIDADE
NA CONCEPÇÃO
DO DESFILE EM
CONCORDÂNCIA
AO TEMA DA
GINCANA

(0-200
pontos)



EVOLUÇÃO DA
APRESENTAÇÃO

(0-200
pontos)

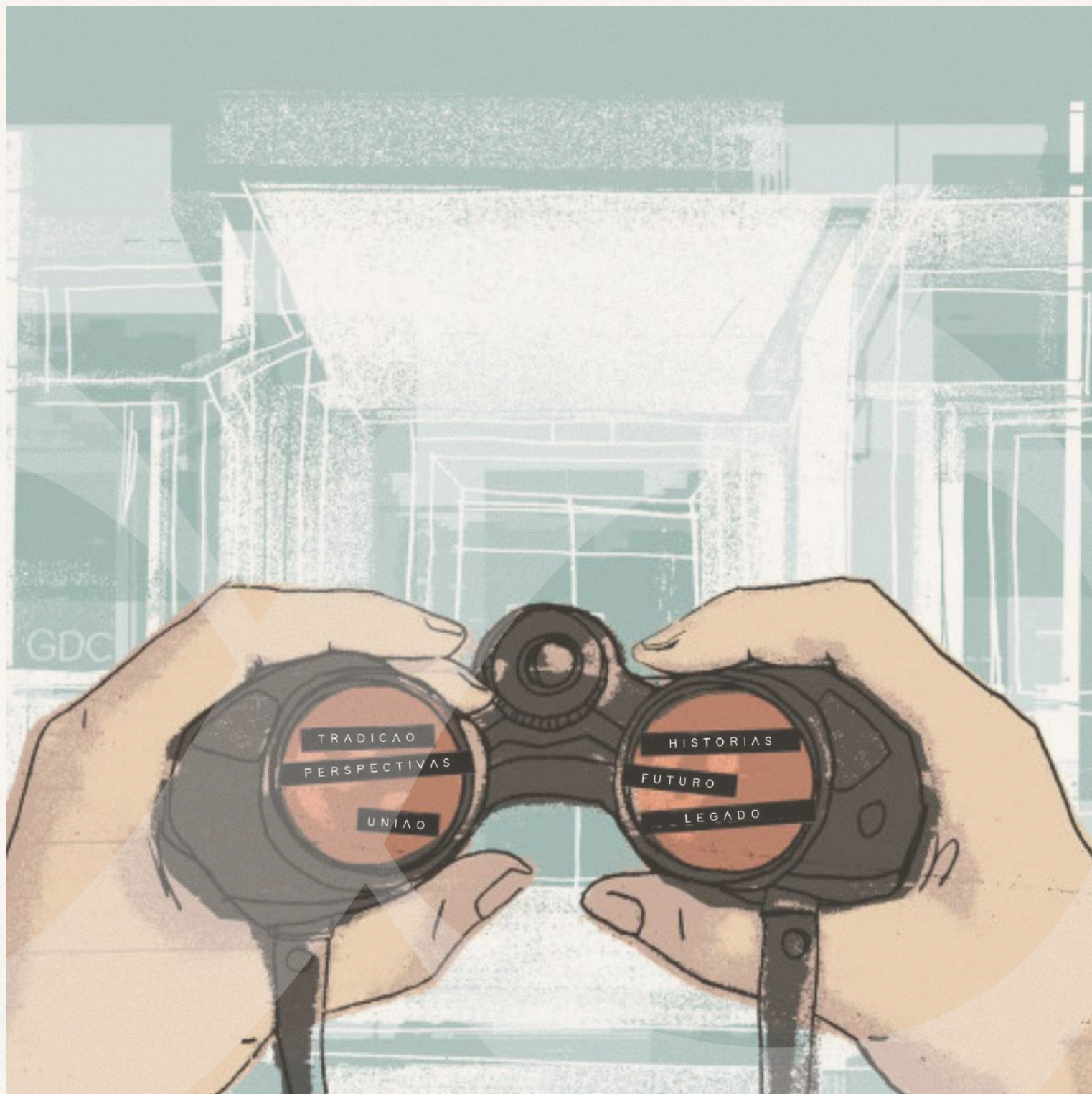


XXXIX GINCANA CULTURAL
"TERESINA, MEU AMOR"

PROVA 10

*Quase
rodando,
caindo de
boca, a voz
é rouca,
mas o mote
é bom*

encerramento



PROVA 10

Quase rodando, caindo de boca, a voz é rouca, mas o mote é bom

"Sambando na lama de sapato branco, glorioso
Um grande artista tem que dar o tom
Quase rodando, caindo de boca
A voz é rouca mas o mote é bom

Sambando na lama e causando frisson
Mas olha só
Um samba de cócoras em terra de sapo
Sapateando no toró

Cantando e sambando na lama
De sapato branco, glorioso
Um grande artista tem que dar lição
Quase rodando, caindo de boca
Mas com um pouco de imaginação

Sambando na lama sem tocar o chão

**E o tal ditado, como é?
Festa acabada, músicos a pé
Músicos a pé, músicos a pé
Músicos a pé"**

Chegamos ao final de mais uma Gincana Cultural "Teresina, Meu Amor" e, para quem não conhecia a história da nossa Gincana até então, esta edição tivemos a oportunidade de revisitar o que houve de mais marcante ao longo desses 39 anos de espetáculo.

"Sambando na lama de sapato branco, glorioso
Um grande artista tem que fazer fé
Quase rodando, caindo de boca
Aba de touca, jura de mulher
Sambando na lama e passando o boné

Mas olha só Por fora filó, filó
Por dentro, molambo
Cambaleando no toró
Cantando e sambando na lama
De sapato branco, glorioso

Um grande artista tem que dar
O que tem e o que não tem
Tocando a bola no segundo tempo
Sambando na lama, amigo, e tudo bem

**E o tal ditado, como é?
Festa acabada, músicos a pé
Músicos a pé, músicos a pé
Músicos a pé"**

Muitos locais já abrigaram nosso evento, em diversos formatos e dimensões, aos quais sempre nos adaptamos. Conforme o Instituto Dom Barreto cresce, a Gincana também cresce. Agregamos a Unidade Leste, Madre Maria Villac, Casa Dom Barreto. Cientes da possibilidade de um novo espaço para abrigar nossa Gincana, chegamos à última tarefa desta edição com um questionamento: e se for a última Gincana no late Clube? E se for uma despedida? Um adeus? Não podemos correr o risco de sair sem nos despedir, não é mesmo?

"Sambando na lama de sapato branco, glorioso
Um grande artista tem que estar feliz
Sambando na lama de salvando o verniz

Mas olha só
Em terra de sapo, sambando de cócoras
Sapateando no toró

Cantando e sambando na lama
De sapato branco, glorioso
Um grande artista tem que estar tranchã
Sambando na lama, amigo, até amanhã

E o tal ditado, como é?
Festa acabada, músicos a pé
Músicos a pé, músicos a pé
Músicos a pé

"Sambando no toró" (Canção de Chico Buarque)

Fica aqui o pedido, sem muitas imposições nem regras: façam uma tarefa de despedida do Ginásio do Iate Clube para a Gincana do IDB. Tragam de volta os gincaneiros que aqui fizeram história, celebrem suas histórias, conquistas, vitórias e derrotas, suas e da equipe adversária, afinal combinamos que sem fair play este evento fica incompleto. Relembrem as lágrimas derramadas, os sorrisos nos rostos, o tempo que passou e abracem o tempo que virá, sem esquecer de responder um questionamento: o que esperamos da Gincana do futuro?

Local: Iate Clube de Teresina

Pontuação: 0 a 800 (oitocentos) pontos.

Tempo de apresentação: máximo de 15 (quinze) minutos, com 5 (cinco) minutos de preparação.

Descrição dos critérios:



USO DE
REFERÊNCIAS
DE EDIÇÕES
ANTERIORES DA
GINCANA

(0-200
pontos)



PARTICIPAÇÃO
EFETIVA DE
ANTIGOS
GINCANEIROS NA
APRESENTAÇÃO

(0-200
pontos)



USO DE TRILHA
SONORA DE
IMPACTO E
PARTICIPAÇÃO
DA TORCIDA

(0-200
pontos)



EVOLUÇÃO DA
APRESENTAÇÃO
DO INÍCIO AO
GRAN FINALE

(0-200
pontos)



IDB

